

0754133

BREVES COMUNICAÇÕES - PALEONTOLOGIA

ESTROMATOLITOS DO GRUPO SÃO ROQUE: UMA HIPÓTESE PALEOGEOGRÁFICA

Magda Bergmann
Thomas R. Fairchild
IG-USP

São conhecidas ocorrências de estromatólitos em duas localidades nos metassedimentos do Grupo São Roque, na região de Pirapora do Bom Jesus, Estado de São Paulo. Ocorrem em lentes dolomíticas, aparentemente associadas aos centros eruptivos de rochas básicas, dentro de uma sequência vulcano-sedimentar, estruturalmente, complexa e de baixo grau metamórfico, que compreende metassedimentos clásticos grosseiros a finos, rochas químicas e clasto-químicas e corpos estratificados de rochas vulcânicas e subvulcânicas de caráter básico e intermediário, metamorfisados. As duas ocorrências estudadas, as lavras de calcário dolomítico da Vila Lolli e da Cosipa, em Pirapora do Bom Jesus, têm em comum a associação a corpos básicos estratificados de formato oval e **pillow** - lavas ocorrendo próximas aos estromatólitos. Na primeira, as estruturas estromatolíticas ocorrem em bioherma grosseiramente estratificado, base de uma sequência de rochas carbonáticas aloquímicas e rochas vulcânicas básicas. Na ocorrência da Cosipa, os estromatólitos constituem blocos e fragmentos dispostos caoticamente em uma brecha dolomítica, interpretada como talus de recife estromatolítico. Concluindo, os estromatólitos e estruturas aloquímicas associadas indicam deposição sedimentar sob condições de águas rasas, mornas, agitadas e límpidas. Têm utilidade na determinação de topo e base de camadas estruturalmente complexas e, possivelmente, no futuro, em correlações bio e cronoestratigráficas. A associação íntima com rochas vulcânicas efusivas subaquáticas, e a disposição periférica das lentes dolomíticas no corpo básico de Pirapora do Bom Jesus, sugerem, como hipótese de trabalho, a ocorrência de recifes estromatolíticos em torno de centros eruptivos.

NOTA PRELIMINAR SOBRE A PRESENÇA DE ACRITARCAS NA MICROFLORA DE SÃO GABRIEL (PROTEROZÓICO SUPERIOR)

Sandra M. Rodrigues Subacius
DP-IG-USP

A microflora preservada em sílices negros da Formação Sete Lagoas, Grupo Bambuí, localidade de São Gabriel, Estado de Goiás, Brasil, consiste, basicamente, de uma comunidade de microorganismos alogênicos e planctônica (solitários e colônias) típica de facies silicosas do Proterozóico Médio e Superior. Os elementos alogênicos estão representados, principalmente, por fragmentos de esteiras de várias espécies do gênero **Eoentophysalis**, que foram transportadas de áreas vizinhas e depositadas *in loco*. A população planctônica, cuja maioria guarda afinidades com as Chroococacceae, são componentes comuns de diversas microfloras Proterozóicas de ambientes propícios à deposição de carbonatos. Contudo, entre as formas solitárias, distinguem-se alguns microfósseis esferomórficos que exibem afinidades morfoestruturais com os acritarcas Proterozóicos de facies clásticas. Os acritarcas são raros, mas não ausentes em microfloras silicosas. Em São Gabriel destacam-se da população planctônica pelos tamanhos ($> 40\mu\text{m}$), complexidade morfoestrutural

34. Congr. Brasil. Geologia : Goiânia : 1986
Boletim 1 - Resumos e Breves Comunicações